

CENTRO DE APOIO E REINTEGRAÇÃO SOCIAL DE DETENTOS E EX-DETENTOS: Trabalho, Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Rafaella de Oliveira Ferreira¹ & Luciano Muniz Abreu²,

1. Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, IT/UFRRJ, 2. Professor do DAU/IT/UFRRJ

Palavras-chave: Contêiner; Construção sustentável, Reintegração de detentos;

Introdução

O presente trabalho é fruto de pesquisa realizada para fundamentação teórica e conceitual do Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo desenvolvido no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRRJ, e teve como tema a elaboração de um projeto arquitetônico de um Centro de Apoio e Reintegração Social para Detentos e Ex-detentos, nas proximidades do complexo penitenciário do Gericinó, em Bangu, no Rio de Janeiro. Está alinhado ainda à pesquisa de novas tecnologias construtivas.

O crescimento vertiginoso e persistente da população carcerária associado às péssimas condições das instalações prisionais têm demonstrado a falência do Sistema Prisional brasileiro, onde as constantes rebeliões, evidenciam a difícil realidade vividas pelos detentos. A tentativa de resolução da questão por meio da criação indiscriminada de instituições penais sem alterações na metodologia atualmente adotada pelo sistema penal brasileiro não parece ser a solução mais acertada para combater o crescimento descontrolado e persistente da população carcerária, que em sua maioria se compõe de reincidentes, motivados pela falta de oportunidades encontradas na vida extramuros ou pela precariedade dos métodos de ressocialização desenvolvidos e estimulados pela política carcerária (AMARAL, 2012).

Sabe-se que a inclusão de ex-detentos é uma das mais difíceis de acontecer na prática, embora seja de extrema importância, considerando que essa ressocialização pode representar um enorme ganho social, podendo levar ainda à redução de índices de reincidência criminal.

A quase inexistência de equipamentos urbanos dedicados à preparação e reintegração social de detentos (do regime aberto) e ex-detentos, na realidade brasileira, motivou o desenvolvimento deste trabalho.

As premissas conceituais do projeto assentaram-se no tripé Trabalho, Desenvolvimento Social e Sustentabilidade, articulados por meio da elaboração de um Programa Arquitetônico de um centro de apoio e reintegração que tem como base a reintegração social através da capacitação para o trabalho, do apoio específico às vulnerabilidades do público-alvo e da adoção de tecnologia construtiva alinhada aos conceitos de sustentabilidade.

Deste modo adotou-se como sistema construtivo o reaproveitamento e adaptação de contêineres da indústria naval para fins de construção civil.

Metodologia

A metodologia adotada foi estruturada de modo a atender os três grandes aspectos essenciais para o desenvolvimento do projeto: (i) compreensão conceitual e legal do tema estudado, buscando apreender a natureza do equipamento a ser projetado e quais suas relações dentro do Sistema Prisional; (ii) estudos dos aspectos funcionais e programáticos de projetos de natureza similar ao proposto e do entorno urbano em que está inserido o projeto, buscando referências para a elaboração de um Programa Arquitetônico condizente com as atividades propostas. Nesta etapa realizou-se também análises sobre o bairro e a área de influência imediata do projeto, levando em consideração suas condicionantes legais e ambientais; (iii) estudos sobre a tecnologia construtiva a ser adotada - utilização e adaptação de contêineres na construção civil.

Os estudos e análises foram realizados a partir de pesquisa bibliográfica em bancos de teses, dissertações e artigos que tratavam da reintegração social de ex-detentos, bem como em revistas especializadas de projeto. Foi realizado levantamento de campo objetivando coletar dados sobre a área do projeto, bem como análises urbanas. De igual modo, fez-se uma pesquisa sobre aplicação da tecnologia construtiva adotada, por meio de consulta a textos

científicos disponíveis e empresas especializadas no processo de adaptação dos contêineres para uso na construção civil.

Resultados e Discussão

A pesquisa revelou que o Sistema Prisional brasileiro está longe do desejado, seja em seu aspecto punitivo ou de ressocialização. Primeiro, porque a política de encarceramento massivo associada à morosidade da justiça tem provocado a superlotação e, portanto, a degradação das condições do ambiente prisional. Segundo, porque além de não ter uma política efetiva de ressocialização, as condições inadequadas das penitenciárias tornam inalcançável o objetivo de reintegração do indivíduo ao meio social (SILVA, 2012). Sem estrutura e programas específicos, muitos indivíduos saem do sistema em condições piores daquelas em que se encontravam quando ingressaram.

Dados do sistema de Informações Penitenciárias informam que, em 2010, havia 496.251 presos no Brasil, em um sistema com capacidade para apenas 298.275, evidenciando um excedente de 197.976 presos.

Segundo Gomes (2014), com base em dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), em 2013, o percentual de reincidência penal no Brasil era de 47,4%, demonstrando na ineficácia e ineficiência do nosso Sistema na integração social do apenado.

A pesquisa revelou também que ressocialização requer o desenvolvimento de agentes de transformação social, como o ensino de um ofício e o trabalho, possibilitando assim o contato do detento com o mundo externo e facilitando a sua reincorporação definitiva (AMARAL, 2012). Existem, atualmente, poucos centros que funcionam como agentes de transformação social. Tais centros funcionam como porta de saída do Sistema, preparando e dando suporte aos indivíduos, em situação de vulnerabilidade, em seu processo de reintegração.

No que se refere ao sistema construtivo a pesquisa revelou que existem diversos estudos relacionados ao destino da grande quantidade de contêineres descartados pela indústria naval, que os utiliza por um período máximo de 10 anos. Dar novos usos ao material descartado tem sido uma das maneiras apresentadas para mitigar o problema ambiental do descarte.

Tomando-se os cuidados específicos na escolha e adaptação do material, a utilização de contêineres na construção civil tem se mostrado uma solução relativamente simples, rápida, de custo similar às tecnologias tradicionais (especialmente, nas localidades situadas próximas a áreas portuárias), limpa e, sobretudo, sustentável. Podendo inclusive ser empilhados.

As dimensões do material, embora variável em função do tipo, permitem sua utilização, sem grandes alterações em relação à altura, além possibilitar a modulação da construção e a organização da obra em um sistema de montagem similar ao de elementos pré-fabricados.

Os cuidados principais a serem observados estão relacionados à escolha do contêiner, verificando suas condições estruturais e usos anteriores, devendo ser descartados aqueles estruturalmente comprometidos, os que foram utilizados em transporte de materiais radioativos ou contaminantes e os que não passaram por processo de limpeza e desintoxicação.

Por trata-se de material metálico, seu uso para fins construtivos exige o tratamento térmico e acústico, de modo a permitir sua habitabilidade em condições ideais.

Conclusão

Mediante os dados encontrados e o desenvolvimento do projeto a partir deles, percebe-se a importância de projetos voltados para a reintegração social do apenado, bem como da possibilidade de utilização de tecnologias construtivas alternativas ao *mainstream*. As premissas assentadas no tripé Trabalho, Desenvolvimento Social e Sustentabilidade, reforçaram o entendimento segundo o qual a produção arquitetônica pode e deve estar preocupada com a busca de soluções técnicas inovadoras e sustentáveis e também atreladas à inclusão social.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Maria Amélia do. A Reinserção Social do Apenado: Necessidades de Políticas Efetivas. 2012. 135 f. Trabalho de conclusão de Curso (Bacharel em Direito) - Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, Brasília, 2012.

SILVA, Paula Sandra Ribeiro da. Ressocialização do Ex-Detento no Brasil. 2012. 50 f. Trabalho de conclusão de Curso (Pós Graduação em Direito Penal e Processo Penal) – AVM Pós-Graduação, Rio de Janeiro, 2012.

GOMES, Luiz Flavio. Violência epidêmica e política equivocada. Site IAB, 2014. Disponível em <http://institutoavantebrasil.com.br/brasil-reincidencia-de-ate-70/>. Acessado em 8 de novembro de 2014.